



## BRASIL SUPERA TARIFAÇÃO DE TRUMP COM SUPERÁVIT



MAURO MENDES INAUGURA  
CENTRO DE EVENTOS EM  
TANGARÁ

Pág.03



DO CAPITÓLIO A BRASÍLIA: O  
DIA EM QUE A DEMOCRACIA  
FOI SITIADA

Pág.05



MAX RUSSI LANÇA  
OFICIALMENTE CST DA  
SAÚDE INDÍGENA

Pág.03



TRINTA E DOIS ANOS  
DE ESPERA, NOVENTA  
MINUTOS DE GLÓRIA

Pág.07



# CLARO & ESCURO

**PRODUTOS DA ROÇA VIRA TEMA NA CÂMARA DE VG**

Produtores da agricultura familiar de Várzea Grande foram à Câmara denunciar dificuldades com estradas e venda de produtos à merenda escolar. A principal queixa é o descumprimento da lei federal que obriga 30% das compras para a merenda a serem da agricultura familiar, com parte destinada às mulheres da roça.

**CONTRATO MILIONÁRIO EM SAÚDE GERA CRISE EM VG**

A decisão da secretária Deisi Bocalon de contratar duas empresas de segurança para unidades de saúde virou dor de cabeça para a prefeita Flávia Moretti. O “prêmio saúde” de 7 mil reais no bolso de Bocalon gerou ainda mais desgaste. A insatisfação ganhou força com os vereadores Wanderley Cerqueira e Wender Madureira. Apesar de alertas, o risco segue: um contrato de 12 milhões que promete gerar polêmica e repercussão nas redes.

**FLÁVIA MORETTI TESTA FORÇA E ENCONTRA ISOLAMENTO POLÍTICO**

A prefeita de Várzea Grande, Flávia Moretti (PL), viveu um momento constrangedor em sua gestão ao convocar os vereadores para apresentar a aguardada reforma administrativa. O encontro, que deveria demonstrar força política, teve efeito inverso: apenas quatro parlamentares compareceram.

Na mesa estavam Dr. Miguel, Jânio Calixto, Rosy Prado e o líder do governo na Câmara, Bruno Rios. Nenhum outro vereador apareceu, nem mesmo os considerados aliados, segundo fontes do VGN. A ausência em massa escancarou o isolamento da prefeita, que, após nove meses no cargo, ainda não consolidou sua base de sustentação.

Nos bastidores, Flávia Moretti culpa seu vice, Tião da Zaeli, “que não tem vez nem voz na gestão”. A cena, classificada como “vergonhosa” até por apoiadores, reforça a fragilidade da articulação política. Se a intenção era medir sua influência na Câmara, o recado foi claro: “o governo segue sem rumo e sem respaldo legislativo”.

**GISA BARROS CORTA BAGUNÇA NA CCJR**

Gisa Barros (PSB) subiu à tribuna e deixou claro que na CCJR não tem espaço para amadorismo. Ela contou como precisou reorganizar a comissão depois da passagem de Bruno Rios (PL) e avisou que o trabalho ali é sério, técnico e sem politicagem. A vereadora destacou que muitos projetos voltaram reprovados por falta de articulação prévia com o Executivo. “Não basta aprovar por aprovar. É preciso planejamento e diálogo”, afirmou, reforçando que orienta os parlamentares para evitar erros legais.

No fim, Gisa mandou o recado: a CCJR está de olho, e quem quiser passar batido, que se prepare.



## ARTIGO

### QUIET BEAUTY: A BELEZA QUE INSPIRA SEM GRITAR

Ao longo da última década, vimos nascer e morrer inúmeras tendências estéticas. Houve o tempo em que o Instagram Face dominava as redes, como um molde universal: bocas volumosas, ângulos bem definidos, maçãs do rosto marcadas.

Depois, chegou a fase da Clean Girl Aesthetic, que trouxe frescor, pele leve e maquiagem minimalista. Embora mais sutil, ainda havia a pressão de parecer sempre jovem e dentro de um padrão.

Hoje, surge um movimento que conversa profundamente com aquilo que eu acredito e vivo na prática clínica: o Quiet Beauty. Não é sobre criar novos rostos, nem sobre encaixar pessoas em estéticas prontas. É sobre valorizar o que já existe, respeitar a identidade e ressaltar a beleza de forma silenciosa, refinada e natural.

Quiet Beauty, ou “beleza silenciosa”, não busca chamar a atenção pelo exagero. Ela se revela na sutileza, no



CRÉDITO: REDES SOCIAIS

equilíbrio, no bem-estar que transparece sem esforço. É a beleza que inspira não pelo impacto imediato de um antes e depois, mas pelo comentário genuíno: “como você está bem”.

Na clínica, esse conceito se traduz em escolhas inteligentes e personalizadas:

- Bioestimuladores de colágeno, que fortalecem a estrutura da pele a mantendo firme mesmo com o passar dos anos.
- Preenchimentos leves, aplicados em pontos estratégicos, apenas para suavizar,

harmonizar, embelezar.

- Tecnologias a laser e protocolos regenerativos, que atingem todas as camadas da pele e entregam vitalidade e frescor.
- Skincare avançado, que mantém a pele saudável e luminosa no dia a dia.

Tudo feito de forma individualizada, com delicadeza e respeito à essência de cada rosto.

Quiet Beauty é mais do que estética: é um reflexo cultural. Vivemos uma era em que autenticidade e equi-

líbrio valem mais do que excessos. As pessoas querem se reconhecer no espelho, querem envelhecer bem, querem autoestima — não moldes.

Como dermatologista, vejo meu papel não em transformar quem me procura, mas em conduzir um processo de revelação: fazer transbordar para fora a beleza que já existe dentro.

Quiet Beauty é sobre viver a estética de forma consciente. É sobre se permitir cuidar, sem medo de perder a naturalidade. É sobre se sentir confiante, plena e única.

A beleza não precisa ser barulhenta para ser admirável. Ela pode ser silenciosa, refinada e profundamente transformadora.

*\*Dra. Thaís Nogueira é médica dermatologista em Cuiabá.\**

*\*Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do O Mato Grosso.\**

### ENVELHECIMENTO DIGITAL: A MARCA INVISÍVEL DAS TELAS NA PELE

Depois dos 40 anos, muitas mulheres chegam ao consultório relatando mudanças que parecem pequenas no início, mas que, somadas, começam a pesar no dia a dia. O corpo parece mais sensível, a pele resseca com facilidade, as infecções íntimas aparecem com mais frequência, o humor oscila, a digestão já não é mais a mesma. Durante muito tempo, atribuímos tudo isso apenas às oscilações hormonais. Mas a ciência nos mostra que existe um outro protagonista silencioso nessa história: o microbioma, tanto o que vive no intestino quanto o que habita a região íntima.

Essas comunidades microscópicas sempre estiveram conosco, mas só recentemente aprendemos a reconhecer a força que têm. Pesquisas mostram que, após a menopausa, a flora intestinal sofre alterações que



CRÉDITO: REDES SOCIAIS

podem aumentar processos inflamatórios e influenciar diretamente a saúde óssea, metabólica e até o equilíbrio do peso. No caso da flora vaginal, a redução das bactérias protetoras, como os lactobacilos, modifica o pH natural, deixando a mucosa mais vulnerável ao ressecamento, ao desconforto e às infecções.

O mais fascinante é perceber como um equilíbrio tão

invisível pode determinar tanto do que sentimos. Estudos internacionais, publicados em revistas científicas de referência, vêm reforçando esse elo. Eles apontam que cuidar do microbioma não é um detalhe, mas parte essencial do bem-estar feminino. Isso significa que pequenas escolhas diárias, como priorizar uma alimentação rica em fibras, incluir frutas, verduras, cereais integrais e até alimentos fermentados, fazem diferença. O uso criterioso de probióticos, aliado a hábitos simples como manter-se hidratada e reduzir o estresse, também contribui para a vitalidade desse ecossistema.

Como médica, vejo com

frequência a surpresa das minhas pacientes quando entendem que aquela constipação persistente, a queda da energia ou as infecções recorrentes podem ter uma mesma origem. Quando cuidamos do microbioma, não tratamos apenas um sintoma, mas oferecemos ao corpo um cuidado integral, que repercute em várias áreas ao mesmo tempo.

Envelhecer é inevitável, mas a forma como vivemos essa fase é resultado de escolhas conscientes. Ao olhar para dentro para esse universo microscópico que trabalha em silêncio por nós — descobrimos que saúde não se resume a exames ou medicações, mas também à forma como nutrimos e respeitamos nosso próprio corpo. E talvez seja justamente aí que está o segredo para viver os anos após os 40 com mais leveza, vitalidade e autonomia.

*\*BRUNA GHETTI é médica ginecologista, referência em saúde íntima e longevidade feminina\**

*\*Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do O Mato Grosso.\**

**O Mato Grosso**  
IMPARCIALIDADE COM RESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32   Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302   (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Daniel Costa
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com   Pedro Rodrigues
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

INVESTIMENTO DE R\$ 6,3 MILHÕES

## MAURO MENDES INAUGURA CENTRO DE EVENTOS EM TANGARÁ



CRÉDITO: CHRISTIANO ANTONUCCI/SECOM - MT

PROJETO REFORÇA O TURISMO E A ECONOMIA LOCAL COM INFRAESTRUTURA INÉDITA NA CIDADE

O Governo de Mato Grosso inaugurou o Centro de Eventos Municipal José Bernardino da Silva Filho, em Tangará da Serra, consolidando um marco para lazer, cultura e turismo na cidade. O espaço, aguardado há anos pela população, integra a infraestrutura do município, oferecendo condições para realização de eventos

de pequeno e grande porte, como encontros culturais, esportivos e o Carnaval. Com investimento de R\$ 6,3 milhões, o centro possui cerca de 3.800 m² de área construída, estacionamento para 315 veículos e área externa de 9 mil m². O projeto permite a realização de até oito atividades simultâneas, contemplando eventos diversos com infraestrutura moderna e

acessível.

O governador Mauro Mendes destacou a relevância da entrega para fomentar a economia local e ampliar oportunidades na região. *“Esse centro de eventos será palco de grandes ações, encontros e atividades que vão fortalecer o desenvolvimento de Tangará da Serra e de toda a região”*, afirmou.

O vice-governador Otaviana

no Pivetta reforçou a importância do espaço como símbolo de integração comunitária. *“Será um ponto de encontro da população local e regional, promovendo negócios, cultura e educação. Um espaço dinâmico e grandioso, que contribui para o progresso do município”*, disse.

Parte da obra contou com a participação de reeducandos, por meio da Fundação Nova Chance, unindo inclusão social e desenvolvimento. A construção teve início em 2014, ficou paralisada por uma década e foi retomada em 2024 após rescisão contratual e assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), sendo concluída com padrão moderno e funcional. O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, ressaltou o compromisso do governo em concluir obras paradas. *“Este é o governo das entregas, que não importa quem começou, mas garante que a população*



CRÉDITO: CHRISTIANO ANTONUCCI/SECOM - MT

A INAUGURAÇÃO FOI MARCADA POR GRANDES AUTORIDADES DA REGIÃO, É UM MARCO HISTÓRICO PARA TANGARÁ DA SERRA

*receba o que precisa”*, afirmou.

O prefeito Vander Masson enalteceu a parceria com o governo estadual. *“É uma satisfação ver essa obra pronta, resultado do empenho conjunto do governo e da equipe municipal”*, disse.

Homenageando o ex-secretário de Turismo José Bernardino da Silva Filho, o centro recebeu o nome em reconhecimento à sua contribuição para Tangará da Serra. Estiveram presentes ainda a senadora

Margareth Buzetti, o deputado federal José Medeiros, os deputados estaduais Dr. João e Chico Guarnieri, e a secretária-adjunta de Turismo da Sedec, Maria Leticia Costa, reforçando o caráter institucional da entrega.

A obra consolida o compromisso do governo de Mato Grosso com desenvolvimento regional, inclusão social e qualidade de vida, tornando Tangará da Serra referência em infraestrutura para eventos e cultura.

POVOS ORIGINÁRIOS

## MAX RUSSI LANÇA OFICIALMENTE CST DA SAÚDE INDÍGENA

CRÉDITO: TOKO PH/ALMT



MAX RUSSI LANÇA CÂMARA DA SAÚDE INDÍGENA E REFORÇA COMPROMISSO HISTÓRICO COM DIGNIDADE CULTURA E BEM-ESTAR DOS POVOS ORIGINÁRIOS DE MT

A criação da Câmara Setorial Temática da Saúde Indígena em Mato Grosso marca um avanço histórico na luta por melhores condições de vida e atendimento aos povos originários. A iniciativa nasceu de um requerimento do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Max Russi (PSB), que tem se consolidado como uma das principais lideranças políticas em defesa das comunidades indígenas no estado e referência nacional na articulação de políticas públicas inclusivas.

Max Russi ressaltou que a

saúde é um direito básico assegurado pela Constituição, mas que nem todos têm acesso igualitário a esse direito. Para ele, é preciso transformar essa realidade. Ao lançar a CST, o parlamento reforçou que o trabalho irá além do atendimento médico, incluindo ações ligadas à alimentação, meio ambiente, assistência social, valorização cultural e bem-estar integral das comunidades, além de garantir que os resultados sejam acompanhados de forma transparente e contínua.

Hoje, Mato Grosso conta com três Distritos Sanitários Especiais Indígenas

(DSEIs): Cuiabá, que atende quase 10 mil indígenas em 23 municípios; Xavante, com mais de 28 mil pessoas em 12 cidades; e Xingu, com cerca de 15 mil indígenas em 10 municípios. A CST, presidida por Paloma Velozo, já atua com reuniões, visitas técnicas e parcerias institucionais para ampliar resultados e acelerar melhorias.

Para Paloma, a iniciativa só foi possível graças ao empenho de Max Russi, que resgatou o respeito e deu voz às comunidades. O presidente nacional de Saúde Indígena, Ricardo Weibe, também elogiou a criação da CST, afirmando que a medida deve ampliar a cooperação entre estados, municípios e Governo Federal.

A primeira-dama Virgínia Mendes reforçou o apoio à causa, destacando que o trabalho de Max Russi reafirma o compromisso do estado com a dignidade, a valorização cultural e o futuro das novas gerações indígenas.

INCLUSÃO REAL

## DR. JOÃO PROPÕE LEI PARA INCLUSÃO ALIMENTAR E SONORA ESCOLAR

CRÉDITO: GILBERTO LEITE/ALMT



SEGUNDO O DEPUTADO, A PROPOSTA BUSCA ELIMINAR BARREIRAS SIMPLES, MAS QUE IMPACTAM DIRETAMENTE O BEM-ESTAR E O APRENDIZADO

O deputado e primeiro-secretário da ALMT, Dr. João (MDB), apresentou o Projeto de Lei nº 1412, que assegura direitos fundamentais a crianças com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento nas escolas públicas e privadas do estado. A proposta garante, em casos de seletividade ou alergia alimentar comprovada por laudo médico, o direito de levar o próprio alimento, além da adaptação de sinais sonoros ou musicais em volume e duração, respeitando a sensibilidade auditiva dos alunos.

Segundo Dr. João, a iniciativa busca eliminar barreiras simples, mas que impactam diretamente o bem-estar e o aprendizado. *“Estamos tratando de medidas que parecem pequenas, mas fazem toda a diferença no dia a dia da criança e da família. Garantir o alimento adequado e evitar sons que causem crises é garantir*

*inclusão de verdade”*, afirmou o parlamentar.

O projeto adota parâmetros da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, reforçando a obrigação do Estado de promover adaptações razoáveis no sistema educacional.

Dados nacionais apontam que a demanda por inclusão cresce continuamente. Entre 2023 e 2024, as matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentaram 44,4%, passando de 636 mil para mais de 918 mil no país.

*“Não podemos fechar os olhos para essa realidade. É fundamental preparar as escolas para acolher todas as crianças, sem exceção. Este projeto é um passo importante nesse caminho”*, acrescentou Dr. João, destacando a importância de medidas que promovam a inclusão plena.

A proposta segue agora para análise das comissões da Assembleia Legislativa antes de ser apreciada em plenário, reforçando o compromisso do deputado com a educação inclusiva e os direitos de crianças com necessidades especiais no estado.

CONHECIMENTO ESTRATÉGICO

## PRESIDENTE DO TCE-MT LANÇA LIVRO SOBRE DEFESA RECURSAL

CRÉDITO: TONY RIBEIRO/TCE-MT

O Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) lança no auditório da Escola Superior de Contas, o livro *“Defesa Recursal nos Tribunais de Contas”*. Coautor da obra, o presidente do TCE-MT, conselheiro Sérgio Ricardo, explica que a publicação aborda o papel essencial das garantias constitucionais e processuais aplicáveis aos fiscalizados que respondem aos tribunais de contas.

Terceiro volume da cole-



PRESIDENTE DO TCE-MT LANÇA LIVRO SOBRE DEFESA RECURSAL, ABORDANDO ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS NOS TRIBUNAIS DE CONTAS DE FORMA PRÁTICA E DIDÁTICA.

ção *“Direito Processual de Contas”*, a obra jurídica parte da análise dos fundamentos do direito

ao contraditório, à ampla defesa e à imparcialidade institucional, examinando a estrutura recursal no pro-

cesso de controle externo. *“Mais do que uma contribuição técnico-jurídica, essa obra representa um avanço institucional, ao oferecer aos operadores do direito, aos membros dos tribunais de contas e à sociedade uma reflexão sobre os contornos de um modelo processual mais justo, garantista e comprometido com os valores do Estado Democrático de Direito”*, destacou o presidente.

Coordenada pelo Rennan Thamay, a obra examina os fundamentos, garantias

e mecanismos que estruturam o contraditório e a ampla defesa no âmbito do controle externo, abordando temas como a teoria das nulidades no processo de contas, o regime recursal das decisões administrativas e os efeitos processuais dos recursos.

Os capítulos apresentam uma análise aprofundada sobre a teoria das nulidades no processo de contas, os tipos de erro processual e suas implicações, bem como os diferentes recursos disponíveis, tais como

agravo interno, embargos de declaração, recurso ordinário, pedido de revisão e de rescisão. A abordagem contempla ainda os aspectos legais e doutrinários que regem a legitimidade, os prazos e os efeitos dos recursos.

Voltado ao público acadêmico e profissionais que atuam no controle externo, o livro também se destina a pesquisadores, estudantes, membros e servidores dos tribunais de contas, advogados públicos e privados, além de gestores e demais agentes fiscalizados.

# BRASIL SUPERA TARIFAÇÃO DE TRUMP COM SUPERÁVIT

## BALANÇA COMERCIAL DE AGOSTO 2025

CRÉDITO: REPRODUÇÃO / AGRO MAIS / UOL



AS EXPORTAÇÕES DO MÊS APRESENTARAM AUMENTO DE 3,9% EM COMPARAÇÃO COM AGOSTO DE 2024

O Brasil encerrou agosto de 2025 com superávit comercial de US\$ 6,133 bilhões, resultado de exportações de US\$ 29,861 bilhões e importações de US\$ 23,728 bilhões, segundo o MDIC. A corrente de comércio mensal alcançou US\$ 53,589 bilhões, com crescimento de 1,2%

em relação a agosto de 2024. Entre os principais compradores, destacaram-se Reino Unido (+11%), México (+43,82%), Argentina (+40,37%), China (+31%) e Índia (+58%). Em contrapartida, Bélgica, Espanha, Coreia do Sul e Singapura registraram queda nas importações de produtos brasileiros. Já os

Estados Unidos reduziram compras em 18,5%, reflexo da antecipação de vendas em julho antes do anúncio do aumento de tarifas pelo governo americano. Herlon Brandão, diretor do MDIC, explicou que as antecipações em julho impulsionaram crescimento naquele mês, impactando agosto.

## CARNE BOVINA EM ALTA

CRÉDITO: REPRODUÇÃO / PENSAR AGRO

O desempenho da carne bovina foi decisivo para o superávit. O preço internacional elevado compensou a queda nas vendas aos EUA. Em agosto, o volume exportado para outros países cresceu 23%, totalizando 268 mil toneladas, gerando receita de US\$ 1,5 bilhão com aumento do preço médio de US\$ 4,40 para US\$ 5,60 por quilo. Mato Grosso manteve patamares recorde, com 89,68 mil toneladas em equivalente carcaça (TEC), faturando US\$ 391,8 milhões. A China permaneceu como maior comprador, e a Rússia superou os EUA em volume, representando 6,47% do total exportado. O estado concentra 17% do rebanho brasileiro, com mais de 34 milhões de cabeças, e ampliou a diversificação de mercados, fortalecendo competitividade e confiança internacional.



A CHINA PERMANECERAM COMO MAIOR COMPRADOR, E A RÚSSIA SUPEROU OS EUA EM VOLUME

## SUPERÁVIT MESMO COM TARIFAS

CRÉDITO: RICARDO STUCKERT/PR



O TARIFAÇÃO DOS EUA REDUZIU EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, MAS O BRASIL COMPENSOU PARTE COM MAIOR VENDA À CHINA E OUTROS MERCADOS

Apesar do tarifaço americano, o Brasil manteve superávit comercial robusto. Até a 2ª semana de setembro, o superávit do mês foi de US\$ 1,76 bilhão, embora 27,2% menor que 2024. O acumulado anual atingiu

US\$ 44,57 bilhões, queda de 18% frente ao ano anterior. Ajustes de preços, aumento de vendas para China e abertura de novos mercados compensaram os impactos das tarifas. Setores como agropecuária, indústria de transformação e extrativa

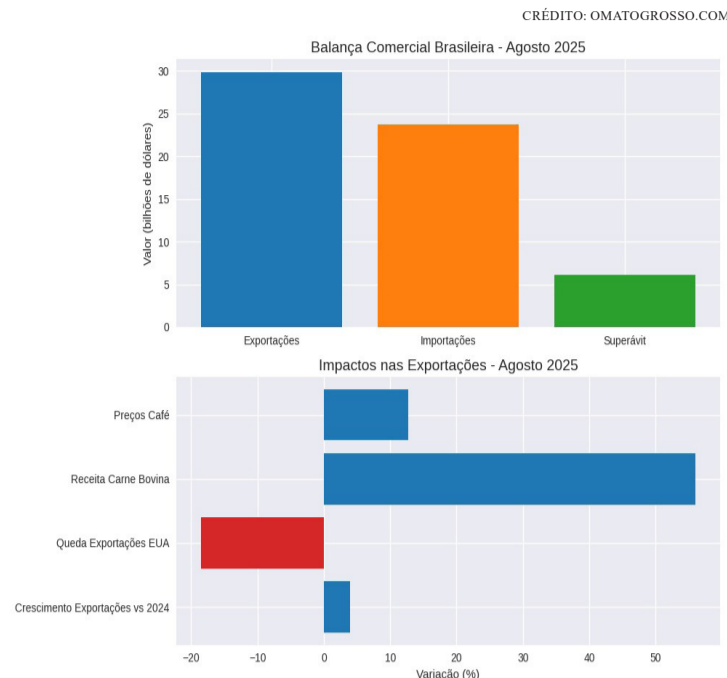
apresentaram resultados distintos, mas contribuíram coletivamente para manter o país competitivo globalmente. O cenário evidencia resiliência econômica e capacidade de adaptação frente a barreiras tarifárias e volatilidade internacional.

## DESEMPENHO ANUAL E SETORIAL

No acumulado de janeiro a agosto, o Brasil registrou recorde histórico de exportações, somando US\$ 227,6 bilhões, ligeiramente acima dos US\$ 226,5 bilhões do mesmo período de 2024. As importações totalizaram US\$ 184,8 bilhões, resultando em corrente de comércio de US\$ 412,4 bilhões, crescimento de 3,2%. O desempenho setorial mostrou crescimento na agropecuária (+8,3% em agosto) e na indústria extrativa (+11,3%), enquanto a indústria de transformação apresentou leve retração (-0,9%). No acumulado do ano, agropecuária cresceu 0,4% nas exportações e 9,2%

nas importações; indústria de transformação avançou 4,0% e 8,9%, respectivamente; indústria extrativa registrou queda de 7,2%

nas exportações e 21,6% nas importações, evidenciando desempenho heterogêneo, mas resiliência global do país.



NO ACUMULADO DE JANEIRO A AGOSTO, O BRASIL REGISTROU RECORDE HISTÓRICO DE EXPORTAÇÕES

## O CAFÉ MANTEVE RESULTADO POSITIVO

CRÉDITO: REPRODUÇÃO / ADUFÉRTIL



NOS EUA, AS COMPRAS CAÍRAM 17,5%, MAS OS PREÇOS PAGOS AUMENTARAM 14%

O café manteve resultado positivo apesar da redução de volume. Em agosto, foram exportadas 149 mil toneladas, queda de 30% em relação a agosto de 2024, mas a receita subiu 2%, totalizando US\$ 970,8 milhões. Nos EUA, as compras caíram 17,5%, mas os preços pagos aumentaram 14%, evidenciando que a dinâmica de preços compensou parcialmente a retração em volume. O desempenho do café mostra a capacidade do Brasil de manter receita estável em produtos estratégicos mesmo frente a flutuações de mercado, ressaltando a importância da valorização do produto e ajustes em negociações internacionais.

## SOJA E O IMPACTO DO TARIFAÇÃO

CRÉDITO: OMATOGROSSO.COM



MATO GROSSO FOI O ESTADO QUE MAIS CRESCERAM EM 2025 NAS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS

As exportações de soja em setembro de 2025 somaram US\$ 1,14 bilhão, queda de 7,46% no comparativo anual, apesar de volume elevado. No acumulado de janeiro até a 2ª semana de setembro, foram exportadas 51,53 milhões de toneladas, aumento de 2,67% sobre 2024, impulsionado especialmente pela China (+2,38 milhões de toneladas). Mato Grosso, maior produtor, registrou crescimento de 17,36% em maio, mas queda de 0,69%

no acumulado devido à menor demanda de Tailândia, Turquia e Bangladesh. O tarifaço dos EUA impactou o mercado, mas as vendas para China e outros destinos alternativos compensaram parcialmente, mantendo o superávit da soja no acumulado anual. A abertura de novos mercados tem sido fundamental para manter a competitividade. Produtos como carne bovina, soja, milho e café foram direcionados a Sudeste Asiático, Oriente Médio, África e América Latina, compensando que-

das nos mercados tradicionais. Mato Grosso ampliou a habilitação de frigoríficos para exportação à Indonésia, de 21 para 38, incluindo produtos com osso e miúdos. A soja e o milho também ampliaram presença em China, Vietnã, México e Turquia. Essa diversificação protege a balança comercial de impactos pontuais e fortalece a presença do Brasil em regiões estratégicas com alto potencial de crescimento, garantindo estabilidade e previsibilidade para exportadores.

8 DE JANEIRO

## DO CAPITÓLIO A BRASÍLIA: O DIA EM QUE A DEMOCRACIA FOI SITIADA

Em 8 de janeiro de 2023, Brasília se tornou palco de uma das cenas mais dramáticas da história recente do Brasil: milhares de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiram as sedes dos Três Poderes, destruindo patrimônio histórico e pedindo por intervenção militar. Apesar das semelhanças visíveis com a invasão do Capitólio americano, há

uma característica crucial que atravessa toda a história brasileira: o Brasil carrega um histórico profundo de impunidade quando o assunto é golpe de Estado. Desde a Proclamação da República, passando pelo golpe militar de 1964, os agentes que atentaram contra a democracia raramente foram punidos. Muitos, na verdade, voltaram a ocupar cargos de poder.



EM 8 DE JANEIRO DE 2023, BRASÍLIA SE TORNOU PALCO DE UMA DAS CENAS MAIS DRAMÁTICAS DA HISTÓRIA RECENTE DO BRASIL

CRÉDITO: JIM LO SCALZO/EFE/EP

## A IMPUNIDADE BRASILEIRA ESTÁ NO SANGUE

A própria proclamação da república foi resultado de um golpe militar liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Nenhum dos militares envolvidos na derrubada do Império foi responsabilizado. Na verdade, o próprio Deodoro se tornou presidente, seguido por outro militar, Floriano Peixoto.

Em 1930, foi novamente um movimento armado que levou Getúlio Vargas ao poder. Anos depois, o mesmo Vargas instaurou o Estado Novo utilizando um documento forjado por Olímpio Mourão, na época capitão. Mourão

não apenas escapou da punição como foi elevado a general e, mais tarde, participou do golpe de 1964.

Na posse de Juscelino Kubitschek, militares se levantaram contra o presidente democraticamente eleito. O golpe de 11 de novembro de 1955 foi frustrado, mas seus autores nunca chegaram a ser julgados e punidos. Muitos dos envolvidos mais tarde participariam do golpe de 64.

Por fim, na época mais recente da história brasileira, a Lei da Anistia de 1979 representa o ápice da impunidade histórica nacional. A lei, elaborada

pelos próprios militares, concedeu perdão não apenas aos presos políticos, mas também aos agentes estatais responsáveis por torturas, assassinatos e desaparecimentos. Enquanto países como Argentina, Chile e Uruguai julgaram e condenaram militares por seus crimes, o Brasil foi o único que manteve proteção integral aos seus golpistas.

Em 6 de janeiro de 2021, os moradores dos Estados Unidos assistiram, atônitos, à invasão do Capitólio americano. Dois anos depois, o 8 de janeiro aconteceria no Brasil e as semelhanças ficariam evidentes.

## E O VANDALISMO VIROU SÍMBOLO

Os números são expressivos: nos EUA, os danos ao Capitólio foram avaliados em US\$2,8 milhões. Em Brasília, os prejuízos

ultrapassaram R\$20 milhões. Nos dois países, obras de arte e documentos históricos foram destruídos, transformando os prédios em símbolos feridos

da democracia. No Brasil, as imagens de vidraças quebradas no Supremo Tribunal Federal e obras rasgadas no Palácio do Planalto chocaram o mundo.

## A JUSTIÇA TARDA, MAS NÃO FALHA?



TANTO O ATAQUE AO CAPITÓLIO QUANTO A INVASÃO EM BRASÍLIA EXPUSERAM A FRAGILIDADE DAS DEMOCRACIAS ATUAIS DIANTE DE LÍDERES AUTORITÁRIOS E CAMPANHAS DE DESINFORMAÇÃO

CRÉDITO: JOEDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

## A CONSTANTE NEGAÇÃO AOS RESULTADOS DAS URNAS



CRÉDITO: JOEDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

QUANDO A INVASÃO OCORREU, MUITOS MANIFESTANTES ACREDITAVAM ESTAR "DEFENDENDO A DEMOCRACIA"

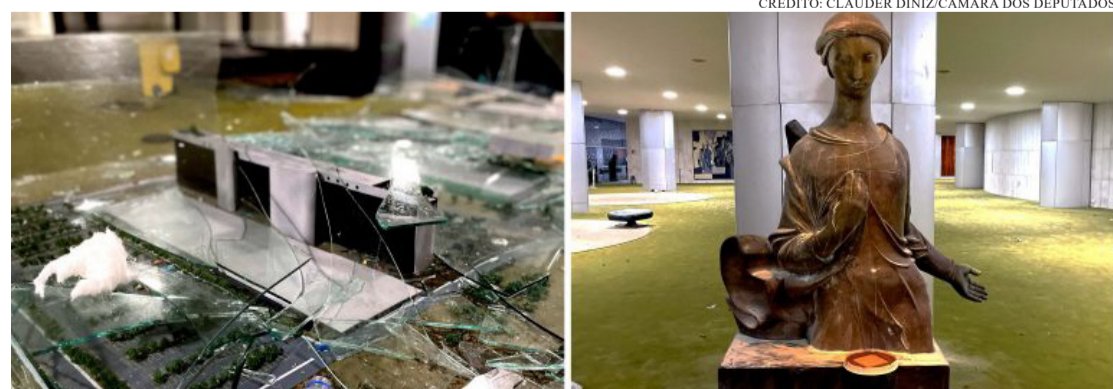
A conexão mais clara entre os dois episódios está na recusa em aceitar resultados eleitorais. Nos Estados Unidos, Donald Trump passou meses alegando que as eleições haviam sido fraudadas. Esse discurso inflamou seus apoiadores e culminou na inva-

sião do Capitólio no dia em que o Congresso certificava a vitória de Joe Biden.

No Brasil, o roteiro foi semelhante: questionou-se a integridade das urnas eletrônicas, suspeitas infundadas foram lançadas sobre a Justiça Eleitoral e, após a derrota eleitoral, houve um

silêncio estratégico enquanto seguidores do ex-presidente organizavam acampamentos em frente a quartéis. Quando a invasão ocorreu, muitos manifestantes acreditavam estar "defendendo a democracia", sem perceber que estavam, na verdade, atacando seu próprio fundamento.

## AS REDES SOCIAIS COMO ENGRENAGENS



CRÉDITO: CLAUDEZ DINIZ/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Nada disso teria ganhado força sem as redes sociais. Tanto em 6 de janeiro de 2021 quanto em 8 de janeiro de 2023, grupos foram mobilizados por campanhas

sistemáticas de desinformação, mensagens em massa e convocações organizadas em aplicativos de mensagem. Nos dois casos, havia logística por trás do aparente caos: transporte coletivo financiado,

hospedagem combinada online e até instruções sobre como driblar a segurança. Foi um ataque físico, sim, mas também um ataque informacional cuidadosamente planejado ao longo de meses.

## UM ESPELHO DO OUTRO



SCOTT MAINWARING, CIENTISTA POLÍTICO AMERICANO DA UNIVERSIDADE NOTRE DAME

CRÉDITO: MATT CASHORE/UNIVERSIDADE NOTRE DAME

"Eu acho que as semelhanças entre 6 e 8 de janeiro são grandes. Sem o 6 de janeiro, não haveria o 8 de janeiro. Acho que houve um evento imitativo muito profundo", afirma Scott Mainwaring, cientista político americano da

Universidade Notre Dame. O modus operandi: caravanas, acampamentos, desinformação em massa, foi praticamente um espelho entre os dois eventos. Para pesquisadores, isso de-

monstra que a democracia global enfrenta uma ameaça transnacional: movimentos extremistas aprendem e se fortalecem uns com os outros, cruzando fronteiras digitais e compartilhando estratégias.

## LIÇÕES PARA O FUTURO

Tanto o ataque ao Capitólio quanto a invasão em Brasília expuseram a fragilidade das democracias atuais diante de líderes autoritários e campanhas de desinformação. O contraste está na forma como cada país escolhe lidar com o trauma institucional.

Nos EUA, a rápida retomada da sessão no mesmo dia do ataque simbolizou a força institucional. Ainda

assim, anos depois, a volta de Trump ao poder lançou dúvidas sobre a real efetividade da resposta americana. No Brasil, a intervenção federal imediata no Distrito Federal e as prisões em massa mostraram que o sistema democrático reagiu de forma mais firme.

O atentado ao estado democrático de direito em ambos os países revela um padrão estrutural de amea-

ças à democracia que exige respostas rápidas e precisas das instituições. Somente assim será possível fortalecer os sistemas democráticos e romper com os ciclos históricos de impunidade que tanto têm marcado a trajetória política brasileira.

Cami Almeida\*

\*Sob a supervisão de Daniel Costa

# DEDICAÇÃO E COMPROMISSO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MT

O Ministério Público de Mato Grosso (MPE/MT) tem na figura do Procurador de Justiça Paulo Roberto Jorge do Prado, titular da Procuradoria Especializada na Defesa da Criança e do Adolescente, um exemplo de trajetória dedicada à proteção de direitos fundamentais. Com 62 anos de idade e 36 anos de atuação no Ministério Público, Prado construiu uma carreira marcada por

competência, responsabilidade e um compromisso constante com a sociedade. Formado em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso em 1986, foi aprovado aos 26 anos no concurso para promotor de justiça, assumindo sua primeira atuação na Comarca de São Félix do Araguaia. Passou ainda por Sinop, Rondonópolis e Cuiabá, sendo promovido ao cargo de Procurador de Justiça

em 2003. Ao longo de sua carreira, exerceu quatro mandatos como Procurador-Geral de Justiça, entre 2005 e 2017, além de ter coordenado o Gaeco entre 2009 e 2013. Atualmente, é titular da Procuradoria Especializada na Defesa da Criança e do Adolescente desde 2018 e membro do Conselho Superior do Ministério Público. Além disso, é mestre em Direito pela UFMT e doutorando em Direito pela FADISP.



PAULO PRADO, PROCURADOR DE JUSTIÇA, LIDERA AÇÕES EM DEFESA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TODO MATO GROSSO, UNINDO DIÁLOGO E PROTEÇÃO SOCIAL.



CRÉDITO: CHRISTIANO ANTONUCCI/SECOM - MT

o assumir a titularidade da Especializada, Prado destaca a magnitude da responsabilidade. *“Atuo em processos de segundo grau, junto ao Tribunal de Justiça, nos recursos que envolvem interesses e direitos de crianças e adolescentes em todo o Estado de Mato Grosso. São questões relacionadas à adoção, destituição e suspensão*

*do poder familiar, conselhos tutelares, conselhos de direitos, atos infracionais, entre outros. É preciso estudo constante, atualização, cautela e saber ouvir a população infanto-juvenil, mantendo diálogo com a sociedade civil organizada”*, explica. Entre suas principais bandeiras está o fortalecimento do trabalho em rede, estimulando parcerias entre órgãos governamentais e não governamentais para a elaboração de políticas públicas que assegurem saúde, educação, cultura, habitação, esporte, segurança, inclusão e dignidade. Para Prado, a criança e o adolescente devem ser sempre o foco primordial.

*“É necessário que todos os atores da rede priorizem o bem-estar de nossas crianças e adolescentes em todas as ações”*, reforça. A gestão do Procurador também se destaca pela modernização e pelo desenvolvimento de ações extra-judiciais de caráter preventivo e pedagógico. Entre os projetos, o *“Prevenção Começa na Escola”* leva peças teatrais a escolas públicas, abordando bullying, depressão, preservação do patrimônio escolar e abuso sexual. Desde seu lançamento, o projeto contabilizou aproximadamente 400 apresentações em 60 municípios, incluindo locais distantes como São

Félix do Araguaia e Porto Alegre do Norte. Prado também lançou o projeto *“Conheça e Entenda o Autismo”* e, em parceria com a Cia Vostraz, prepara a peça *“RE-CORTES”*, que trata da violência doméstica familiar contra mulheres. O Procurador ressalta ainda a importância da relação harmoniosa com os demais poderes e instituições. *“Trabalho com humildade e diálogo, mostrando a realidade, avanços e deficiências. Somente em parceria, união e em rede teremos sucesso. Investir no social e na valorização das relações é construir um futuro mais humano e digno”*, observa Prado.



CRÉDITO: MPMT

atendimento integral a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Cuiabá foi tema de reunião entre o procurador de Justiça Paulo Roberto Jorge do Prado, titular da Procuradoria Especializada na Defesa da Criança e do Adolescente, e a vereadora e primeira-dama Samantha Íris. O encontro discutiu

propostas para aprimorar a qualidade de vida e o atendimento prestado ao público infantojuvenil na Capital. Paulo Prado destacou a importância do *consenso e do diálogo* antes de qualquer judicialização, reforçando que o foco deve ser o bem-estar das crianças. *“A criança é prioridade absoluta. É necessário um olhar profissional e individualizado em escolas e unidades de saúde”*, afirmou. O procurador também reforçou a disponibilidade do Ministério Público para atuar em parceria com o Município, buscando soluções que facilitem o cotidiano das crianças e famílias. *“Ser autista não é problema nem doença, mas é essencial que*

*o Município reconheça seus direitos, previstos na Constituição e em tratados internacionais. Precisamos melhorar educação, inclusão em creches e preparação das famílias”*, disse Paulo Prado. Samantha Íris, que conhece de perto os desafios do atendimento, destacou a importância do diálogo com o MPE. *“Buscamos soluções concretas na saúde e educação. Este diálogo é fundamental para criar caminhos eficientes para nossas crianças e jovens”*, afirmou. Paulo Prado segue sendo peça-chave na articulação de políticas públicas, aproximando o MPE dos gestores municipais e fortalecendo ações em rede voltadas à proteção e ao

desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Para o Procurador, seu legado será marcado pelo esforço constante em somar com a sociedade. *“Desejo deixar registrado que fiz de tudo para contribuir, não fiquei parado esperando a vida passar e, de alguma forma, fui útil na luta do bem contra a omissão”*, conclui. A página especial do *Jornal O Mato Grosso* reafirma a importância de figuras como o Procurador Paulo Prado, cujo trabalho inspira confiança e reforça a missão do MPE/MT na defesa intransigente de crianças e adolescentes, buscando construir uma sociedade mais justa e solidária.

## SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

- FACEBOOK: OMATOGROSSO
- TIKTOK: OMATOGROSSO.COM
- INSTAGRAM: OMATOGROSSO
- YOUTUBE: O MATO GROSSO
- KWAI: OMATOGROSSOREPORTAGEM
- X (TWITTER): OMATOGROSSO

SOMOS MAIS DE

16 MILHÕES!

+15.7M

VIZUALIZAÇÕES

+375K

CURTIDAS

+280K

ALCANCE

O Mato Grosso

IMPARCIALIDADE COM RESPONSABILIDADE

ACESSE NOSSO SITE

www.omatogrosso.com

E FIQUE ATUALIZADO!

CRÔNICA

## TRINTA E DOIS ANOS DE ESPERA, NOVENTA MINUTOS DE GLÓRIA

CRÉDITO: @RAFAELRIBEIRIO | CBF

Havia algo diferente no ar em El Alto naquela noite. Não eram só os ventos frios ou o cheiro de pólvora vindo dos fogos que explodiam no céu. Era um peso, um suspiro, a sensação que um país inteiro segura a respiração à espera de um milagre que parecia impossível. Trinta e dois anos. Três décadas desde que a Bolívia havia pisado no palco sagrado do futebol: a Copa do Mundo. Desde então, foram só memórias desbotadas, camisas guardadas no fundo do armário e histórias contadas por aqueles que chegaram a viver 1994, quando o mundo viu a Bolívia se classificar pela última vez.

De lá pra cá, o futebol boliviano foi se tornando uma mistura de lendas e delusões. A seleção virou figurante nas Eliminatórias, os estádios se esvaziaram e talvez a esperança foi se tornando uma piada quase que amarga. Até que, contra todas as expectativas, algo mudou. Aos poucos, quase que silenciosamente, uma nova equipe começou a surgir. Não eram craques presentes em capas de revista, não haviam salários milionários ou grandes contratos com clubes

européus. Eram jogadores nascidos ali, forjados na altitude que faz o coração disparar e o fôlego faltar. Gente acostumada a lutar não só contra adversários, mas contra a própria sorte.

A campanha começou como sempre: tropeços, desconfiança, a velha sensação de “mais do mesmo”. Mas desta vez, a Bolívia não quebrou. Cada derrota foi um tijolo na fortaleza da resiliência boliviana. Cada crítica foi combustível. Cada eliminação, motivo para continuar. E foi assim que, no jogo contra o Brasil, contra todas as probabilidades, a La Verde entrou em campo não só para jogar, mas para reescrever a sua história.

O Estádio Municipal El Alto estava lotado. As vozes se misturavam num rugido que parecia vir das montanhas. As bandeiras balançavam, pintando as arquibancadas que tremiam com a torcida. Quando o apito inicial soou, não havia passado, nem futuro. Havia apenas aquele momento. O adversário era mais forte no papel, todo mundo conhece a única seleção pentacampeã, mas o papel não sangra, não res-



A VITÓRIA DA BOLÍVIA GARANTIU CLASSIFICAÇÃO PARA A REPESCAGEM

pira, não se emociona. E a Bolívia respirou fundo, sangrou por cada dividida e cada bola rodada.

O gol saiu aos 45 minutos do primeiro tempo, a ansiedade clara, estampada na cara. Um pênalti vindo de um lance marcado pelo VAR, a bola no cantinho que fez explodir não só o estádio, mas todo o país. A imagem do camisa 7, Miguelito, correndo para co-

memorar em direção a torcida, sendo abraçado pelos companheiros de equipe, ficará na memória dos bolivianos. Foi a volta à vida.

Quando o juiz apitou o fim, a Bolívia não só venceu uma partida. Venceu décadas de frustração, derrotou fantasmas, ressuscitou sonhos. Porque isso é o que é futebol. O time garantiu a vaga na repescagem, não é Copa ainda,

mas é a porta entreaberta para um mundo que parecia inalcançável. E, às vezes, basta uma fresta para iluminar a escuridão.

O caminho ainda é longo. A repescagem é uma batalha e o futebol não tem memória curta. Mas a Bolívia provou que o coração também pesa na balança. Trinta e dois anos depois, eles estão de volta à beira do sonho, prontos para mos-

trar ao mundo que, no futebol, o “impossível” não dura para sempre. Porque, naquela noite, em meio ao frio dos Andes, um país inteiro voltou a acreditar. E, quando a bola rola, a esperança sempre encontra um jeito de renascer. Essa é a beleza do futebol.

*Cami Almeida\**

*\*Sob a supervisão de Daniel Costa*

  
CANTO DAS  
DELICIAS

SIGA NAS REDES




Mais que  
**Delícia**

A COMIDA  
**MAIS PEDIDA**



faça  
**Seu Pedido**

 PEÇA JÁ

 (65)9.9255-8237

# Por dentro da emenda



UNIFORMES ESCOLARES



## Recursos que melhoram a vida dos cidadãos.

"Graças a Deus e ao Mutirão, estamos todos enxergando muito bem aqui no Araguaia."

MUTIRÃO DE CIRURGIAS DE CATARATA  
PONTAL DO ARAGUAIA/MT

DMD



VAN PARA TRANSPORTAR PACIENTES

A ALMT conhece a realidade dos municípios e trabalha para melhorar a vida das pessoas. Com as emendas parlamentares, os recursos são indicados pelos deputados e deputada, e executados pelos municípios e Governo do Estado, atendendo a população nas suas regiões. **É a Assembleia levando melhorias para as cidades com apenas 2% do orçamento do estado.**



**ALMT**  
Assembleia Legislativa

Unindo vozes, fortalecendo cidades.